



**UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes**  
**CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em**  
**Midialogia**

**Docente:** José Armando Valente

**Discente:** Carla Lobarinhas Valente **R.A:** 168582

**Relatório do Produto Midiático:**

**RELEITURA DA ARTE**

**A anacronia da contemporaneidade**

**INTRODUÇÃO**

Assim como existem diversas interpretações de uma obra de arte, existem diversas possibilidades de releituras dessa obra. Rer ler uma obra é totalmente diferente de apenas reproduzi-la, de fazer uma simples cópia do que já foi feito, pois é preciso interpretar bem aquilo que se vê e exercitar a criatividade. Uma boa releitura irá depender de uma boa compreensão na leitura da obra e consiste na criação de uma nova obra, realizada a partir da essência de outra feita anteriormente, acrescentando a esta nova produção um toque pessoal, um novo ponto de vista, uma forma íntima de transmitir uma interpretação única, gerar sentimentos diferentes em relação à obra, de acordo com a cultura e vivência próprias de cada pessoa.

Ao recriar uma obra não é necessário empregar a mesma técnica usada pelo artista na obra original. Na releitura de uma pintura podemos utilizar outras formas de expressão artística como o desenho, a escultura, a fotografia ou a colagem. A obra de arte em uma releitura pode ser transferida para outra realidade diferente da original, para um outro contexto histórico, ter ideias e intuítos diferentes. O mais importante é criar algo novo que mantém um elo com a fonte que serviu de inspiração, para que haja uma rápida e clara associação.

O meu interesse por releituras é apenas uma extensão da minha paixão pela história da arte. O “acervo” de arte historicamente produzido é muito vasto e complexo, pois acompanha todo o desenvolvimento do ser humano; é qualquer atividade ou produto realizado pelo Homem com propósito estético ou comunicativo, enquanto expressão de ideias, emoções ou formas de ver o mundo.

Algumas obras em específico me levam a uma reflexão que vai além da realidade, já pré-estabelecida e existente, do momento único que elas retratam. São elas: *O Nascimento de Vênus* de Botticelli (1483), *Pietà* de Michelangelo (1499), *Narciso* de Caravaggio (1597), *Liberdade guiando o Povo* de Delacroix (1830) e *O Beijo* de Klimt (1907). Durante análises particulares destas obras em específico, via-me sempre caindo nas mesmas dúvidas: “-Como seriam estas obras se transferidas para os tempos em que vivo? Como seriam na realidade contemporânea? Conseguiriam elas, mantendo sua essência, retratar os problemas da pós-modernidade?”

Em meu produto de desenvolvimento midiático tive o objetivo de solucionar estas questões fazendo releituras das 05 (cinco) obras citadas anteriormente através da fotografia, criando, portanto, um portfólio que faça com que as obras viajem no tempo e sejam contextualizadas na realidade da sociedade contemporânea. Por mais que saibamos a história por trás das verdadeiras obras que recriei, é difícil criar um forte elo de empatia

com as figuras retratadas por viverem numa realidade e numa época tão distante e distinta da nossa.

Além da mudança de período histórico, há também uma modificação no meio de execução da arte, e nada como o meio da fotografia para retratar como a arte pode ser produzida na pós-modernidade. A fotografia tem uma característica indicial que faz com que o observador se aproxime ainda mais da realidade por trás da imagem.

“[...] o Referente da Fotografia não é o mesmo que o dos outros sistemas de representação. Chamo de ‘referente fotográfico’, não a coisa *facultativamente* real a que remete uma imagem ou um signo, mas a coisa *necessariamente* real que foi colocada diante da objetiva, sem a qual não haveria fotografia. A pintura pode simular a realidade sem tê-la visto.” (BARTHES, 1984, p.114-115).

As fotos apesar de retratarem situações reais da nossa sociedade contemporânea, foram encenadas por modelos em um ensaio fotográfico dentro de um estúdio. O cenário e a ambientação foi determinada em uma manipulação fotográfica posterior, que não teve a intenção de fazer com que a edição se passasse por algo real, mas claramente mostrando que as interferências gráficas também fazem parte da gama de possibilidades tecnológicas que temos em nosso mundo pós-moderno.

Quero através do meu portfólio aproximar a arte das pessoas, tirar a identificação do campo imagético e criar associação entre obra e espectador, fazer com que a contemporaneidade seja inserida, por mais que anacronicamente, em obras de arte tão icônicas.

## RESULTADOS

Os resultados do produto multimidiático serão apresentados em três categorias: pré-produção, produção e pós-produção.

### • Pré-produção:

Quando idealizei a concepção do produto midiático, eu já tinha em mente as obras que queria recriar e os temas que gostaria de abordar em minhas fotografias. Sabia que queria associar as obras a problemáticas urbanas contemporâneas e após realizar paralelos, analogias e associações cheguei às seguintes decisões sobre as releituras:

O tradicional padrão de beleza representado pela imagem da Vênus é colocado em cheque quando pensamos que hoje há possibilidade de nos alterarmos fisicamente com facilidade, levando diversas mulheres a recusarem sua beleza única e encaixarem no padrão de beleza clássica que vem se arrastando desde a antiguidade que é difundido e imposto pela mídia. Na minha releitura, Vênus, deusa que representa o ideal de beleza almejado, estará "nascendo" a partir de diversas cirurgias plásticas.

Na mesma posição de Maria segurando seu filho morto, como na obra Pietà, estará uma mãe solteira negra que sofre com a perda de seu filho inocente, que por ser negro e pobre, é acusado como bandido pela polícia que, sem hesitar, atira no mesmo. A situação muito recorrente na realidade brasileira e o racismo não é apenas um problema mundial como um problema milenar, que perdura até hoje.

As selfies, o individualismo e a criação de perfis ou “personagens” virtuais vem sendo tópicos bem recorrentes em nossa sociedade contemporânea. Na mesma pose que Narciso olhando totalmente obcecado com seu reflexo, estaria uma menina que se arrumou e produziu apenas para tirar uma selfie e divulgá-la em redes sociais para inflar seu ego com likes e mostrar que sua vida não é tediosa e solitária.

Queria que o quadro de Klimt, que tem uma disposição originalmente vertical com um casal heterossexual se beijando, fosse reproduzido com 3 casais que desconstruíssem o ideal do casal heterossexual como norma padrão. Nada melhor que uma balada para ser o cenário do beijo, retratando ainda mais a fluidez e o instantâneo da contemporaneidade.

A liberdade antigamente, era vista como resultado de batalhas e de imposição de vontades e justiça. A mulher que pode ser vista obra personifica a liberdade. Quando pensamos em uma luta por liberdade em nossa sociedade atual, não há como não pensar na luta LGBTT por mais direitos e aceitação, portanto, acredito que ela deveria ser personificada no papel da Liberdade, segurando a bandeira LGBTT. Gostaria além de retratar a beleza da luta, de retratar também a dor, a morte de homens pelo preconceito e pela imposição de uma orientação sexual vista como universal.

Depois de determinar a ideia de criação, tive problemas na reserva do estúdio e do equipamento necessário devido à greve que havia acabado de incluir os funcionários na paralisação. Apesar de ter deixado a data do dia 01/06 para meu uso, não tive como pegar a folha de autorização para preenchê-la. Sendo este o único desvio em relação ao planejamento e o cronograma do setor de pré-produção.

No entanto, obtive sucesso em contatar meus amigos e colegas de sala para serem modelos das minhas fotos. Criei um evento no Facebook com todos eles para facilitar a organização de horários de cada foto e do papel de cada um nelas. No evento online disponibilizei a autorização de uso de imagem para que os modelos imprimissem e assinassem, além de uma lista com objetos de arte e figurinos que precisaria para cada foto para que os modelos ajudassem caso os possuíssem. Consegui quase todos em casa e com os meus colegas, poucos tiveram que ser improvisados. O entusiasmo e disposição de todos os envolvidos no projeto ajudou muito no cumprimento de horários combinados e no empréstimo de elementos necessários em cena.

- **Produção:**

Essa foi, sem dúvidas, a etapa com maiores imprevistos e complicações. Na véspera da data combinada, havia preparado e separado em uma mala tudo o que devia levar para o ensaio para cada foto. Cheguei 8h30 na Unicamp no dia 01/06 para deixar tudo encaminhado no estúdio para quando os modelos da primeira fotografia, que seria “O Nascimento de Vênus”, chegassem no horário combinado das 10h30 tudo já estivesse pronto para a realização das fotos. Fui ao prédio da Midialogia pegar as chaves do estúdio, no entanto, estava sem a folha de autorização assinada pelo docente, dado que não havia sido entregue para mim. A responsável pelas chaves disse que já que eu havia reservado anteriormente poderia pegar a folha com o funcionário Élcio, que apesar da greve estaria trabalhando a partir das 14h00, e tê-la assinada pelo professor Paiva, caso contrário não poderia me permitir usar o estúdio.

Como já havia combinado um horário de manhã com os modelos da primeira foto, por não poderem realizá-la em outro horário, tive que procurar um local alternativo e provisório. Precisava de espaços amplos e vazios com paredes brancas, pois decidi não





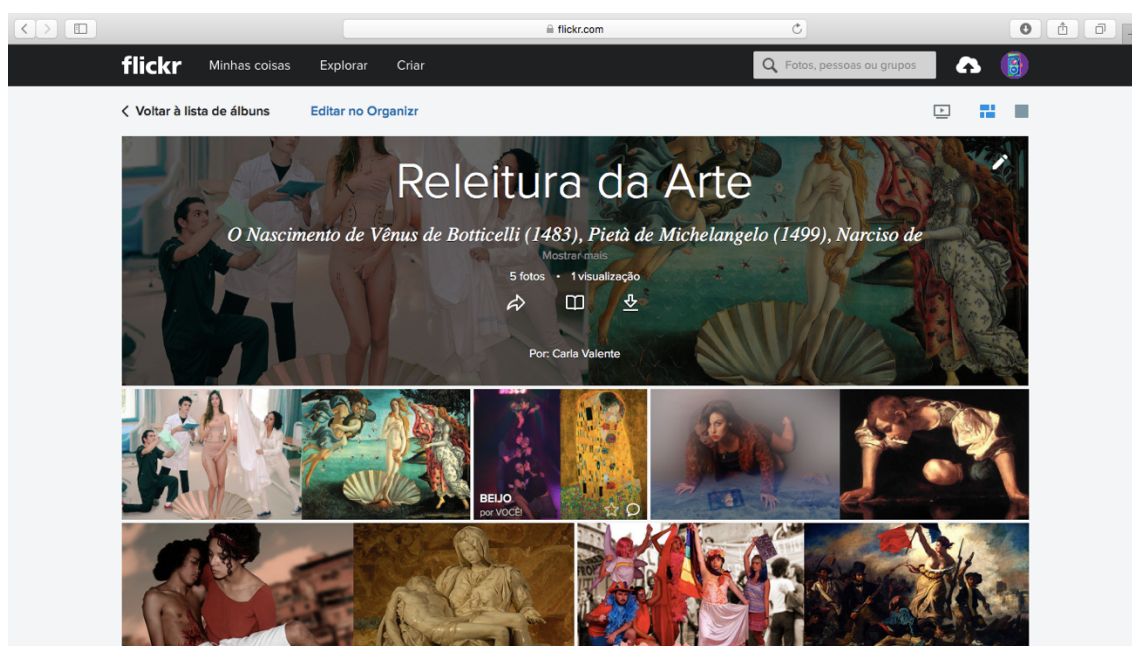
que a minha no software.



**Figura 2:** Captação de exemplo de foto selecionada sendo editada no Photoshop. Fonte: Autor

Como podem ver, a Figura 2 é a Figura 1 já editada e com seu fundo anteriormente branco substituído por um fundo de uma passeata LGBTQT dos anos 70. Meu intuito nunca foi que as fotos parecessem realistas, mas sim manipuladas propositalmente de forma explícita e que explorassem um estilo que tangenciasse a psicodelia e o surreal. Portanto, fiquei muito satisfeita com o resultado das edições pois consegui atingir o estilo que almejava.

Na etapa de finalização do meu projeto confeccionei ambos meus portfólios: online e impresso. Criei um álbum de fotos com o nome “Releitura da Arte” em minha conta da plataforma online de disponibilização de fotos chamada Flickr e nele explicito o propósito das fotos e as coloquei lado a lado com as obras originais como demonstrado na Figura 3.



**Figura 3:** Captação do álbum meu portfólio online no site Flickr. Fonte: Autor.

Levei os arquivos das fotos e das imagens das obras de arte em um pen-drive a uma gráfica para que fossem impressas. Comprei papel Canson preto e coleí minhas fotos ao lado de suas respectivas obras de arte, decorando-as com glitter para dar um toque mais autoral e levei o portfólio para ser encadernado novamente em uma gráfica.

- **Pós-Produção:**

Tive dificuldades técnicas para postar o link do meu álbum pronto na plataforma do Teleduc causadas pela queda de internet em meu bairro gerada pelo desastre natural das “micro-explosões” que geraram um tornado que passou pela cidade de Campinas. Conversei com o docente da disciplina que me permitiu postar o produto midiático assim que possível, que foi como procedi.

Preparei slides para apresentar meu produto com minhas fotos e todo o conceito delas, mas a apresentação não foi feita no dia estipulado pelo fato de estarmos em período de greve tanto de alunos quanto de funcionários e professores, e também não tenho previsão para quando será feita.

O portfólio impresso será entregue ao docente responsável pela disciplina na terça-feira do dia 14/06, como havia combinado com o próprio, dado que o período de greve torna os nossos horários mais flexíveis pelos imprevistos que são causados por ela.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Essa seção será dividida entre os aspectos e situações que se sobressaíram durante o processo, positiva e negativamente.

- **Pontos Negativos:**

Considerando todo o processo de desenvolvimento do produto, foi possível concluir que as principais dificuldades estiveram relacionadas à greve. Nossa turma, a 016, decidiu continuar a entrega dos trabalhos das disciplinas independente da nossa própria greve de alunos e a dos funcionários. No entanto, não foi levado em consideração os imprevistos que seriam causados pela greve dos funcionários, já que dificultou o uso de espaços necessários para a realização do projeto como as bibliotecas, que estavam fechadas, e no meu caso a presença de apenas um funcionário no horário da tarde para autorizar o uso do estúdio.

Apesar de ter cumprido com rigor os horários previstos por meu cronograma, percebi que as minhas previsões não consideraram suficientemente os aspectos pessimistas e não deram uma margem de tempo suficiente para que imprevistos ocorressem.

- **Pontos Positivos:**

O principal ponto positivo deste trabalho, em minha opinião, é a liberdade criativa que tive na escolha do tipo de produto midiático a ser produzido, dando voz às minhas preferências subjetivas em relação ao tema que seria explorado e ao meio de execução da produção. Dessa forma, pude desenvolver um produto alinhado aos meus gostos e

motivações pessoais, fazendo com que meu trabalho fluísse mais naturalmente e que seu resultado tivesse um aspecto bem autoral.

A experiência da realização das fotos no estúdio fez com que eu tivesse uma ideia de como deveria ser a atmosfera de trabalho em set: calma e cooperativa. O que foi um aprendizado proveitoso para mim.

A opção por um trabalho que explorasse o software Adobe Photoshop se deu por considerar, antes do desenvolvimento do produto, ter apenas um básico domínio do mesmo. Meu produto me permitiu explorar as ferramentas mais a fundo e intervir em fotografias de forma que nunca havia feito antes. Após a realização do meu portfólio, considero que desenvolvi minhas técnicas no programa muito além do eu mesma havia previsto e que é algo que poderei explorar ainda mais futuramente durante minha formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a finalização do desenvolvimento do Produto e a análise das etapas cuidadosamente, posso considerar o meu portfólio como satisfatório e bem sucedido. Penso que maiores ou menores falhas e imprevistos foram necessárias para fomentar um aprendizado na minha formação, propondo problemas e me estimulando a encontrar soluções alternativas para atingir meus objetivos de forma versátil. No entanto, a possibilidade de escolha e relativa independência gerada por pertencer a maioria dos equipamentos e objetos a serem usados foram características ímpares para o estímulo e maior facilidade.

Dessa forma, espero que meu produto midiático sensibilize as pessoas que disporem um pouco de seu tempo para observá-lo e se atentar à crítica subentendida, pois ele foi minuciosamente pensado e construído para esse fim. Espero que os espectadores sintam a época em que vivem devidamente retratada e que além do aspecto teórico da obra, atentem-se à estética que usei para que os paralelos entre obra e foto sejam firmados. Pretendo divulgar meu portfólio em redes sociais como Facebook e Instagram para que ele tenha uma repercussão maior e que atinja um público que ultrapasse o Instituto de Artes da Unicamp, para levar mais pessoas à uma reflexão sobre o cotidiano contemporâneo. Pretendo também expor as fotografias no IA durante o período do FEIA – Festival de Artes do Instituto de Artes.

## **REFERÊNCIAS**

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro. Nova Fronteira: 1984.

BOTTICELLI, Sandro. O Nascimento de Vênus. 1486. 1 original de arte, têmpera, 172,5 cm × 278,5 cm. Galeria dos Ofícios, Florença.

CARAVAGGIO, Michelangelo Merisi. Narciso. 1597. 1 original de arte, óleo sobre tela, 113,3 cm × 95 cm. Coleção particular, Roma.

DELACROIX, Eugène. A Liberdade Guiando o Povo. 1830. 1 original de arte, óleo sobre tela, 260 cm × 325 cm. Louvre-Lens, Lens.

KLIMT, Gustav. O Beijo. 1907. 1 original de arte, óleo sobre folha de ouro, 1,8 m × 1,8 m. Österreichische Galerie Belvedere, Viena.

MICHELANGELO. Pietà. 1499. 1 escultura original em mármore, 174 cm × 195 cm. Basílica de São Pedro, Vaticano.